

Abreu quer redução do déficit e fim do imobilismo do governo

16 MAR 1988

BELO HORIZONTE
AGÊNCIA ESTADO

"O imobilismo do governo federal, gerando incertezas na economia, é que poderá levar o País a uma recessão muito maior, provocando a queda acentuada dos investimentos privados". Esta declaração foi feita ontem, em Belo Horizonte, pelo ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, o qual disse desejar que o governo apresente um programa "sério" de ajustamento da economia.

João Batista de Abreu, que participou das comemorações do primeiro ano da administração Newton Cardoso, garantiu que não procederá às especulações de que estaria disposto a deixar o Ministério, diante da resistência de vários setores, inclusive político, em relação às medidas que pretende tomar. "Na verdade, eu só penso em sair quando venho a Minas, por gostar muito deste Estado".

ESTADO DE SÃO PAULO

O ministro do Planejamento defendeu um plano urgente de corte fiscal. Segundo ele, qualquer proposta de ajustamento da economia brasileira tem, necessariamente, de passar por este ponto. A estimativa do déficit público para este ano, conforme anunciou, é de 7,4% do PIB. João Batista de Abreu advertiu que se o governo não fizer nada, o déficit chegará a esse índice, muito acima do ideal, que seria em torno de 4,5% do PIB. Ele descartou a possibilidade de um novo choque na economia ou de congelamento de preços, sem o controle dos gastos públicos. A redução do déficit público já é um consenso no País, assegurou.

Embora tenha considerado natural a reação dos prefeitos e governadores diante dos cortes no repasse de verbas federais, Batista de Abreu, afirmou que "não há outro caminho". Ele disse, ainda, que a União, hoje, não tem receita disponível para pagamento do funcionalismo público.